

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 6

Data: 12/02/82 Pg.:

Funai fará plebiscito para pacificar tribos no interior de Alagoas

MACEIÓ (O GLOBO) — A Funai pretende submeter a um plebiscito a sua proposta de dividir a comunidade indígena de Palmeira dos Índios entre as tribos xucuru-cariri e cafurnas, que entraram em luta quarta-feira última, devido à disputa pela liderança entre os caciques Manoel Celestino e José Ferreira. Realizado o plebiscito — o que poderá vir a ocorrer amanhã — e aceita a proposta, a Funai colocaria então os 500 índios da comunidade em duas propriedades: os xucuru-cariri na Fazenda do Canto, com Celestino; e a outra tribo na Fazenda Cafurnas, com Ferreira.

O cacique Manoel Celestino, aponhado como o causador do conflito em que cinco índios saíram feridos e que estava detido, foi libertado ontem, por habeas-corpus. A Delegacia de Palmeira dos Índios abriu inquérito para apurar as responsabilidades pelo incidente, enquanto soldados da PM e agentes da Polícia Federal mantêm a aldeia sob vigilância.

Segundo a versão existente, Manoel Celestino, durante um ritual tribal, ateou fogo na maloca de Aristides Ferreira, irmão do cacique José, dando assim origem à luta.

OUTRO CONFLITO

O delegado-substituto da Funai em Pernambuco, Marcos Antônio Levay, esteve ontem na aldeia dos capinava, no Município de Buíque, para apurar o conflito, ocorrido domingo último na Feira de Mina Grande, no qual foram mortos os agricultores José Luis Siqueira e Josué de Albuquerque Cavalcanti e saiu ferido um outro lavrador. Ele não conseguiu, no entanto, localizar o cacique José, que liderou alguns membros de sua tribo no incidente, e que está sendo procurado por agentes da Polícia Federal.

O delegado de Buíque, sargento Francisco Assis Batista, informou ontem que ainda são desconhecidas as causas do conflito, atribuídas, por testemunhas, a provocações por parte dos lavradores.

— No momento, estão sendo interrogados índios e brancos que tomaram parte no conflito ou o testemunharam, mas ainda não há subsídios suficientes para determinar a origem do desentendimento — disse ele.

Além dos agentes da Polícia Federal levados pelo delegado da Funai, foi enviado para o local um contingente do 3º Batalhão da PM, sediado em Arco-verde.